

Derrame acabou com Júlio  
Na Fazenda da Floresta...  
O pobre espantava as moscas  
Com murros na própria testa.

Tenha calma e tolerância,  
Não siga impulso violento,  
A cólera, em qualquer parte,  
É chuva de sofrimento.

Irritação? Fuja disso,  
Não se esqueça, minha irmã,  
Ante os entraves de hoje  
Que a vida volta amanhã.



## CONDENAÇÃO E VIDA

Você procura notícias,  
Meu caro Nuno Serrão,  
Do que se diz no *outro mundo*  
Em torno à condenação.

19

Na luta em que vamos indo,  
Seu pedido, caro Nuno,  
Encerra assunto excelente  
Para debate oportuno.

Num mundo assim qual o nosso,  
Onde a luta nos cativa,  
Ninguém pode dispensar  
A crítica construtiva.

Se erro e se muitos erram,  
É preciso aparecer  
Quem nos aponte verdade  
Quem nos convide ao dever.  
No entanto, a crítica nobre  
Que ampara, esclarece e guia,

Traz consigo a segurança  
Dos golpes de cirurgia.  
O médico em plena ação,  
Não corta, nem fere à-toa,  
Trata ou suprime a doença  
Sem desprezar a pessoa.  
Nesse sentido assinalo  
Que aprendi desde menino,  
A saber o que é melhor  
Pelo socorro do ensino.  
Mas censura por si só,  
Vertendo verbo infeliz,  
Lembra pedrada sonora  
De quem não sabe o que diz.  
E já que a vida devolve  
Aquilo que se lhe oferta,  
Toda pedra que atiramos,  
Volta a nós rápida e certa.

Note o caso de Nhô Fábio,  
Moral de conversa brava,  
Morreu buscando prazer  
Na rua que detestava.

Nicota falando às soltas  
Acusava a mãe doente,  
Um dia fugiu de casa  
Para morrer delinqüente.

Laurentino reprovava  
A trilha de Felisbela...  
Foi-se o tempo e ele finou-se  
Apaixonado por ela.

Jacó censurou o irmão  
Por desposar Nhá Siluva;  
Finou-se o irmão de repente...  
Jacó ligou-se à viúva.

Falava Artur que o cigarro  
É só veneno em consumo;  
Depois de tanto fumar  
Morreu no excesso de fumo.

Pregava contra a riqueza  
Nosso amigo Zé Romão,  
Ganhando na loteria,  
Desertou da pregação.

Perseguido injustamente  
Por jogo morreu Quim Cota...  
E o filho que o acusava  
Morreu na frente da sota.

Irritação e azedume  
Criam angústia e pesar;  
Perante qualquer ofensa  
O melhor é perdoar.

Quirino Almeida zombava  
Dos passes de Nhá Mariana...  
Hoje, ele mesmo procura  
Vinte passes por semana.

Julgar exige cuidado  
Pelos outros e por si.  
Noã condene, ajude sempre,  
Que este assunto é isso aí.

A vida é assim, caro Nuno...  
Condenar não vale a pena,  
Porque a gente sempre cai  
Naquilo que mais condena.